



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982

Palavra do Almirante

Glauco CASTILHO Dallantonia
Contra-Almirante



Comando da Força de Submarinos: empreendedorismo e profissionalismo em 99 anos de existência

“USQ AD SUB AQUAM NAUTA SUM”! ou “Somos marinheiros até debaixo d’ água”! Esse é o lema que motiva e impulsiona àqueles que servem na Força de Submarinos.

Criada em 1914, a Força de Submarinos vem consagrando-se ao longo de seus 99 anos como uma das Organizações Militares da Marinha do Brasil mais empreendedoras e amplamente dedicada à suas operações e na formação de militares submarinistas, mergulhadores, mergulhadores de combate e de médicos e enfermeiros hiperbáricos. Um trabalho em favor da nação brasileira que é feito por meio de profissionalismo, apoio e dedicação integral de suas Organizações Militares Subordinadas, entre as quais estão a Base Almirante Castro e Silva (BACS), o Centro de Instrução e Adestramento Almirante Áttila Monteiro Aché (CIAMA), o Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), os submarinos das Classes Tupis” e “Tikuna” e o Navio de Socorro Submarino Felinto Perry.

Junto ao “Dia do Submarinista”, em 17 de julho de 2013, a Força de Submarinos vai comemorar seu 99º aniversário em sua sede, na Ilha de Mocanguê Grande (Niterói-RJ). Uma data significativa e que marca os grandes feitos desta Força neste ano corrente. Entre eles estão o envio do Navio de Socorro Submarino Felinto Perry à Antártica, por meio da OPERANTAR XXXI, integrada ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) nos trabalhos de reconstrução da Estação Comandante Ferraz e a participação dos Submarinos Timbira e Tikuna na ASPIRANTEX 2013, juntamente com as Marinhas do Uruguai e da Argentina, em uma série de exercícios navais voltados à formação e preparação dos futuros Oficiais da Marinha. Vale a pena destacar

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

a presença do Submarino Tapajó, a partir de abril, na Deployment 2013, operação de adestramentos conjuntos entre a Marinha do Brasil e a Marinha dos Estados Unidos da América, bem como a integração de destacamentos de Mergulhadores de Combate (GRUMEC) na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) e nas missões de paz no Haiti.

O Comando da Força de Submarinos tornou-se também o profusor do projeto-piloto de Gestão de Pessoas por Competências (GPC) na Marinha do Brasil. Iniciado em nível operacional desde agosto de 2011, o programa está sendo aplicado nos submarinos das classe “Tupi” e “Tikuna”, visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento no tema. Tal gestão permitirá, de modo sistematizado, a identificação e valorização das potencialidades do militar, por meio de seleção, movimentação, capacitação e desenvolvimento ao longo da carreira, capaz de gerar melhores resultados para a organização.

Outro fator de motivação ao militar e servidores civis que fazem parte da Força de Submarinos é o prosseguimento das obras de construção do Estaleiro e da Base Naval de Submarinos, localizados no município de Itaguaí-RJ, e ligados ao Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear (PROSUB). Nas novas instalações serão construídos quatro submarinos convencionais, além do primeiro submarino com propulsão nuclear projetado por brasileiros. Uma iniciativa que colocará o Brasil no distinto patamar das nações com este significativo avanço tecnológico.

Próximo à celebração de seu centenário, cresce a expectativa da família submarinista por um futuro repleto de conquistas, impulsionado por uma história que reflete as glórias já conquistadas pela Força de Submarinos para fortificar e aplicar o Poder Naval Brasileiro.

OM Subordinadas à Força de Submarinos:

Base Almirante Castro e Silva (BACS)

A Base de Submarinos foi criada em 06 de maio de 1941, sob a designação de Base da Flotilha de Submarinos. A denominação de Base Almirante Castro e Silva aconteceu no dia 27 de setembro de 1946. É composta pelos Departamentos de Apoio, Industrial, Mergulho, Gestão e Saúde e tem como missão auxiliar administrativamente o Comando da Força de Submarinos e suas Organizações Militares subordinadas. O objetivo é prover serviços de manutenção e reparos de 2º escalão e serviços de escafandria e de medicina hiperbárica, a fim de contribuir para o aprestamento dos meios navais e sua preservação.



Centro de Instrução Almirante Átilla Monteiro Achê (CIAMA)

As origens do Centro de Instrução Almirante Átilla Monteiro Achê (CIAMA), remontam à antiga Escola de Submersíveis que, embora não fosse uma organização autônoma, iniciou suas atividades em 1915, ano em que foi formada a primeira turma de oficiais submarinistas. O CIAMA, como organização militar da estrutura organizacional da Marinha do Brasil, teve sua origem na Escola de Submarinos, formalmente criada em 23 de outubro de 1963 e extinta em 31 de julho de 1973, ano em que foi criado o Centro de Instrução e Adestramento de Submarinos e Mergulho (CIASM). Sua denominação foi alterada em 22 de maio de 1978 para Centro de Instrução e Adestramento Almirante Átilla Monteiro Achê.

O CIAMA tem o propósito de capacitar pessoal para o exercício de cargos e funções relacionadas com as atividades de submarinos, mergulho e operações especiais. Para isso, ministra diversos cursos de formação nas áreas de Submarinos, Mergulho, Operações especiais e Medicina hiperbárica, tanto para Oficiais e Praças da Marinha do Brasil, quanto para outras Forças Armadas e Forças Auxiliares brasileiras e estrangeiras. Estão disponíveis também cursos para civis nas áreas de Mergulho e de Medicina Submarina.

Todo o aprendizado e adestramento é amplificado pela utilização dos mais modernos métodos de ensino e práticas profissionais, através dos mais modernos aparatos tecnológicos, dentre os quais destacam-se os simuladores de Ataque e Imersão, os tanques de Treinamento de Salvamento Submarino, de Instrução de Mergulho e de Treinamento de Mergulho, e o Centro Hiperbárico.



Simuladores:

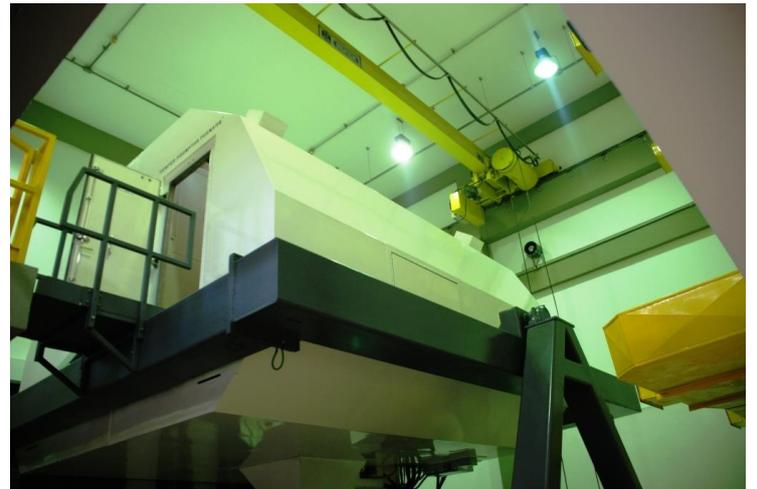
Treinador de Ataque –

O Treinador de Ataque Submarino é um simulador que permite ser reproduzido em terra todo o procedimento desenvolvido pela equipe de ataque de um submarino, seja efetuando ataques a navios de superfície ou conduzindo operações especiais tais como: minagem, lançamento de mergulhadores de combate, perifoto, etc. O Simulador de Ataque é composto por equipamentos similares aos equipamentos existentes nos Submarinos da Classe Tupi. Acoplado a esses mecanismos existe uma Estação Gráfica com capacidade de gerar diversas imagens de simulações de combate.



Treinador de Imersão –

O Treinador de Imersão contribui decisivamente para a aprendizagem dos alunos dos cursos de formação de submarinistas e para o adestramento das tripulações dos submarinos. O “TI” permite a execução de todas as manobras básicas e avançadas, aí incluídos os procedimentos de emergência, que se realizam a bordo dos submarinos no que se refere ao controle da plataforma. Isto é realizado sem submeter as tripulações e os submarinos a qualquer risco e diminui, consideravelmente, os custos relacionados com a execução de adestramentos no mar. Este simulador permite a condução de ensaios de um sem-número de situações, de forma a apoiar o desenvolvimento de projetos nacionais de submarinos com características avançadas e voltadas para as reais necessidades da Marinha do Brasil.



Tanques:

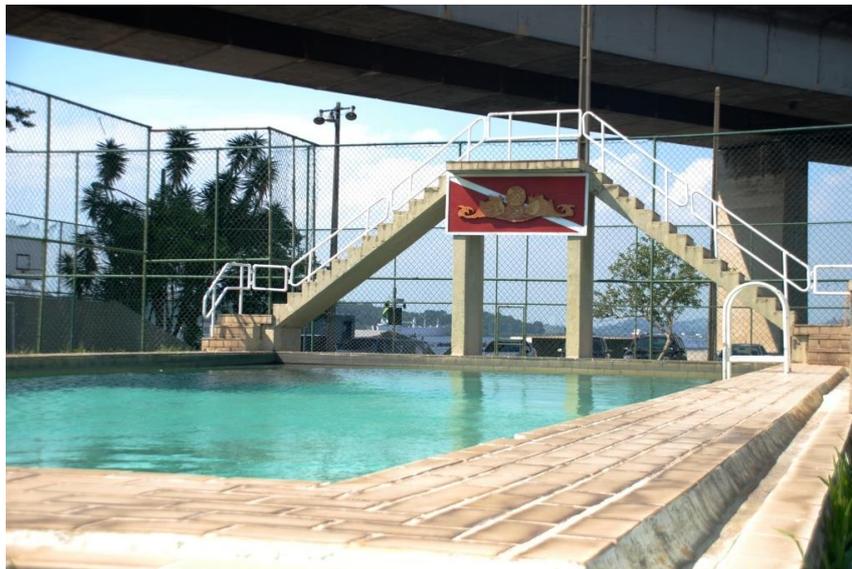
Tanque de Treinamento de Escape Submarino–

Este tanque permite a simulação de salvamentos submarinos em diversas profundidades, utilizando-se os acessórios de salvamento disponíveis nos submarinos. O TTES, inaugurado em 1977, possui duas guaritas de salvamento e um compartimento de fundo para treinamento das tripulações dos submarinos tanto nos procedimentos de salvamento individual quando coletivo. Além disso, dispõe de uma câmara de recompressão no piso superior, destinada a ser empregada em caso de anomalia apresentada em adestramento. Durante estes adestramentos o tanque é operado por uma equipe combinada de submarinistas, mergulhadores e médicos, de maneira a aumentar a segurança de todos os envolvidos.



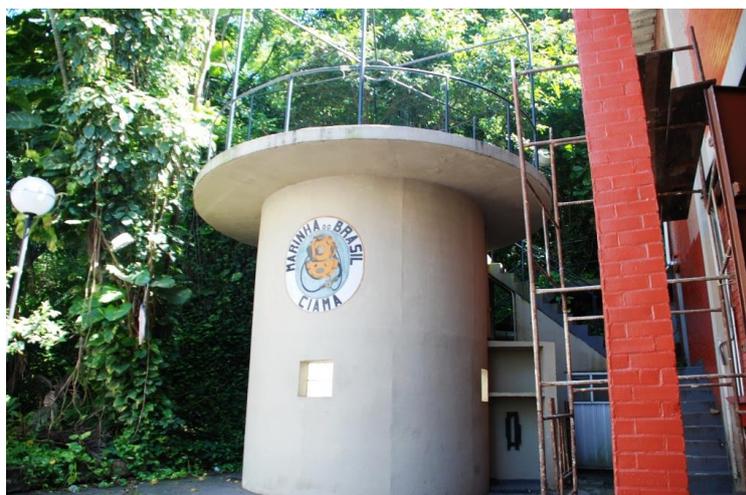
Tanque de Instrução de Mergulho-

O Tanque de Instrução de Mergulho (TIM) é destinado a proporcionar os primeiros contatos dos alunos com os equipamentos de mergulho e a desenvolvimento prático de exercícios, testes e adestramentos de superfície e submersos objetivando o desenvolvimento técnico profissional dos formandos e pessoal especializado.



Tanque de Treinamento de Mergulho-

Tem a finalidade de proporcionar aos alunos o aprendizado das técnicas de corte e solda submarina utilizando o equipamento dependente, além de diversos trabalhos práticos submersos.



Centro Hiperbárico:

O Centro Hiperbárico foi inaugurado em 13 de Março de 1989, resultado de um convênio firmado entre a Marinha do Brasil e a Petrobras. É o instrumento que permite ao Brasil realizar o preparo e adestramento de pessoal nas técnicas de mergulho de saturação, pesquisas e desenvolvimento em medicina hiperbárica e a efetivação de experimentos e testes hiperbáricos em materiais e engenhos submarinos. Através deste Centro o Brasil conseguiu, em pouco tempo, o domínio da complexa tecnologia do mergulho profundo em geral, fato alcançado por poucos países no mundo.



Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC)

O Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC) iniciou suas atividades na década de 60 e é constituído como uma unidade de Forças Especiais da Marinha do Brasil. Com doutrina semelhante a do US Navy Seals e a do Special Boats Service britânico, a sua função é a de se infiltrar, sem ser percebida, em áreas litorâneas e ribeirinhas, e executar tarefas como reconhecimento, sabotagem e destruição de alvos de valor estratégico. Também são especialistas em guerra não convencional, o que caracteriza a sua doutrina de forças especiais.



Meios Operativos da Força de Submarinos:

Submarino Tupi (S-30):

O S Tupi (S-30) é marca inarrendável da modernização da Força de Submarinos. É um projeto genuinamente alemão, do tipo IKL-209-1400, sendo o primeiro navio construído por aquele país para a nossa marinha. É um dos mais modernos submarinos convencionais em atividade no mundo, dotado de baixo nível de ruído, com capacidade de atingir altas velocidades em imersão e de operar a grandes profundidades, além de equipados com sofisticados sensores. Foi incorporado à Marinha do Brasil no dia 6 de maio de 1989.

Características Gerais:

Deslocamento: 1.280/1.410 toneladas.

Comprimento total: 61.2 metros.

Velocidade máxima: 12 nós (superfície); 21.5 nós (mergulhado).

Raio de ação: 8.400/ 8 nós.

Autonomia: 50 dias.

Armamento: 8 tubos lançadores de torpedos.

Tripulação: 37 homens



Submarino Tamoio (S-31):

O S Tamoio (S-31) é um submarino da Classe “Tupi” construído no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, tendo sido lançado ao mar em 18 de novembro de 1993 e incorporado à Armada em 17 de julho de 1995. Tornou-se o primeiro submarino da Marinha brasileira construído dentro da estratégia de aquisição do domínio completo do ciclo “Projeto, Construção e Reparação” desses meios, sendo o primeiro a ser concebido no Brasil. É baseado no projeto alemão do IKL-209, que originou no Brasil a Classe “Tupi”. Em 1996, o S Tamoio afundou o casco do CT Marcilio Dias (D-25), em exercício, com o torpedo Tigerfish – Mk-24.

Características Gerais:

Deslocamento: 1.150/1.440 toneladas.

Comprimento total: 61,20 metros.

Velocidade máxima: 21.5 (milhas) nós.

Raio de ação: 10.000 milhas náuticas.

Autonomia: 50 dias

Armamento: 8 tubos lançadores de torpedos

Tripulação: 36 homens

Características Gerais:

Deslocamento: 1.150/1.440 toneladas.

Comprimento total: 61,20 metros.

Velocidade máxima: 21.5 (milhas) nós.

Raio de ação: 10.000 milhas náuticas.

Autonomia: 50 dias

Armamento: 8 tubos lançadores de torpedos

Tripulação: 36 homens



Submarino Timbira (S-32):

O S Timbira (S-32) foi construído no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ). Incorporou-se à Armada em dezembro de 1996. Após completar seu ciclo operativo, iniciou um período de revitalização, onde recebeu atualizações para seguir operando dentro de altos padrões.

Características Gerais:

Deslocamento: 1.280/1.410 toneladas.

Comprimento total: 62 metros.

Velocidade máxima: 21.5 nós.

Raio de ação: 8.400/8 nós.

Autonomia: 50 dias.

Armamento: 8 tubos lançadores de torpedos

Tripulação: 36 homens



Submarino Tapajó (S-33):

O S Tapajó (S-33) foi construído no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Incorporou-se à Armada em 21 de dezembro de 1998.

Características Gerais:

Deslocamento: 1.280/1.410 toneladas.

Comprimento total: 62 metros.

Velocidade máxima: 21.5 nós.

Raio de ação: 8.400/8 nós.

Autonomia: 50 dias.

Armamento: 8 tubos lançadores de torpedos

Tripulação: 36 homens



Submarino Tikuna (S-34):

O S Tikuna (S-34) é um submarino da Classe Tikuna pertencente à Marinha do Brasil. Foi construído no estaleiro Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, tendo sido lançado ao mar em e incorporado à Armada no início do século XXI. Apesar da grande semelhança na aparência externa com os da classe Tupi, o S-434 apresenta consideráveis diferenças. O navio possui diversas novidades tecnológicas, notadas na geração de energia, no sistema de direção de tiro e nos sensores, selando um significativo avanço na área de projeto e de construção de submarinos no Brasil.

Características Gerais:

Deslocamento: 1.490/1.620 toneladas.

Comprimento: 62 metros.

Velocidade máxima: 22 nós.

Raio de ação (milhas): 11000 a 8 nós na superfície / 400 a 4 nós submerso.

Autonomia: 50 dias.

Tripulação: 36 homens.

Armamento: 8 tubos de lançamento de torpedo.



Navio de Socorro Submarino Felinto Perry (K-11):

O NSS Felinto Perry (K-11) é um navio de socorro submarino e encontra-se equipado para apoio ao mergulho, combate a incêndio e resgate de submarinos.

Em 1988, foi adquirido pela Marinha do Brasil da empresa norueguesa A/S Sentinel Offshore para substituir o navio NSS Gastão Moutinho nas tarefas de socorro de pessoal e salvamento de material e de apoio ao mergulho profundo.

Incorporado à Armada Brasileira em 19 de outubro de 1988, foi batizado em homenagem ao Almirante Felinto Perry, oficial de ativa participação na organização da Força de Submarinos e da qual foi o seu primeiro comandante.

O navio está equipado com câmaras de descompressão, sino atmosférico (que permite a realização de resgates a profundidades superiores a 300 metros), baleeira com câmara hiperbárica e um veículo não-tripulado controlado remotamente para operações de até 600 metros ("ROV"). Dispõe ainda de sistema de posicionamento dinâmico ("DPS", que possibilita ao navio permanecer parado em relação a um determinado ponto), e, ainda, plataforma para helicópteros e guindastes.

Características:

Deslocamento (toneladas): 2.500-padrão / 4.000-plena carga.

Dimensões (metros): 78.2 x 17.5 x 4.6.

Velocidade (nós): 14,5.

Tripulação: 65 homens.

Helicóptero: plataforma.

Construtores: Stord Verft, Noruega.



Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>



http://www.mar.mil.br/menu_v/amazonia_azul/amazonia_azul.htm

Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA NAS REDES SOCIAIS

f i+ g You Tube

ESPORTES MILITARES

globo esporte .com

Blog

ESPORTE MILITAR

Competições e destaques esportivos das Forças Armadas e Forças Auxiliares no Brasil e no exterior | Por Marcos Vinicius Lúcio

O Capitão-de-Fragata (T) Marcos Vinicius LÚCIO, é Assessor de Comunicação Social da Comissão de Desportos da Marinha e do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes.

Visando divulgar as competições e destaques esportivos das Forças Armadas e Forças Auxiliares no Brasil e no exterior mantém o Blog www.globoesporte.com/platb/esporte-militar

Visite e saiba um pouco mais sobre as atividades dos militares brasileiros nos esportes.

DATAS COMEMORATIVAS DE ABRIL

- 01: 55º Aniversário do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais
- 02: 22º Aniversário da Corveta Jaceguai
- 03: 50º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro
- 05: 52º Aniversário do Centro de Comunicação Social da Marinha
- 08: 19º Aniversário do Centro de Controle de Inventário da Marinha
- 10: 28º Aniversário do Navio-Balizador Tenente Boanerges
- 11: 1º Aniversário da Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha
- 12: 123º Aniversário do Corpo de Engenheiros da Marinha
- 13: 36º Aniversário da Diretoria de Abastecimento da Marinha
- 14: 16º Aniversário do Comando do 8º Distrito Naval
- 17: 18º Aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha
- 19: 36º Aniversário do Serviço de Assistência Social da Marinha
- 22: Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação na Marinha do Brasil
- 22: 56º Aniversário da Divisão Anfíbia
- 23: 39º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte
- 26: 29º Aniversário do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira
- 28: 18º Aniversário do Navio Patrulha Guajará
- 28: 14º Aniversário da Policlínica Naval de São Pedro D´Aldeia
- 29: 2º Aniversário da Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear de Aramar

Tradicional “Almoço com o Almirante”

Em 24 de abril a Presidente da SOAMAR Campinas Christiane Chuffi e a sua Vice-Presidente Ana Maria Silva, prestigiaram, na sede do Comando do 8ºDN, mais um tradicional “Almoço com o Almirante” brilhantemente conduzido pelo Soamarino Carlos Brancante, presidente da SOAMAR São Paulo.

Nesta confraternização além do anfitrião, Vice-Almirante GUSMÃO, estavam presentes:

- o Comandante nomeado do 8º Distrito Naval Vice-Almirante LISEO Zampronio, que assumirá o comando no dia 15 de maio; e
- o Vice-Almirante Ney ZANELLA dos Santos que assumirá em breve a presidência da empresa Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. - Amazul, que será sediada em São Paulo.





**Aniversariantes do mês de Abril
Felicidades, saúde e paz para todos!**

- 01 – Adailton Silva**
- 02 – Antonio Risaliti**
- 13 – Márcia Ferraresi Araújo**
- 15 – Geraldo Rodovalho**
- 22 – Wesley Pacheco**

A Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) e Rotary Club Campinas Sul
Têm a honra de convidar V. S^ª. e Família, para a reunião comemorativa ao
**"148º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
Data Magna da Marinha"**

Palestra a ser ministrada pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1)
FRANCISCO EDUARDO ALVES DE ALMEIDA

"A Participação da Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial"

**Dia - 06 de junho de 2013
Às 19:30 h**

**Local - Sede do Rotary Club
Rua Benjamin Constant, 1704 Campinas**



**Adesão Jantar Buffet:
R\$ 30,00**

Traje Passeio Completo

R.S.V.P. f. 19-81427419 até 03/JUN

e-mail soamar@soamarcampinas.org.br

ou cchuffi@yahoo.com

Visita a Grupo – Tarefa no porto de Santos

No dia 23 de março uma comitiva composta de representantes da Soamar Campinas, capitaneada pela presidente Christiane Chuffi, e de escoteiros do 102º Grupo Escoteiros do Mar Velho Lobo, lideradas pelo Chefe Gutemberg, estiveram no porto de Santos visitando os navios do Grupo-Tarefa que participavam da Operação ADEREX – I/2013.

O Grupo –Tarefa estava composto pelas Fragatas “Liberal” e “Bosísio”, Navio – Tanque “Marajó”, Submarino “Timbira” e helicópteros embarcados nas Fragatas. O Grupo –Tarefa estava sob o Comando do Contra-Almirante LIMA FILHO, Comandante da 2º Divisão da Esquadra que, amavelmente, junto com seus subordinados, recepcionou a comitiva proporcionando uma visita interessante e muito agradável.





PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



A MARINHA DO BRASIL E O ESCOTISMO DO MAR

Paixão pelo mar! Essa é a primeira impressão que se tem quando se tenta realizar um vínculo entre a Marinha do Brasil e o Escotismo do Mar. Isso está certo, mas é apenas a primeira de todas as coisas em comum.

Desde a fundação do Movimento Escoteiro pelo Sir Robert Stephenson Smith Baden-Powell, em 1907, ficou expresso em suas atividades à ligação dos escoteiros com o mar e com todo tipo de atividade aquática. Baden-Powell, como era conhecido, desde muito cedo em companhia de seus irmãos mais velhos percorria grandes distâncias através dos rios ingleses, acampando em suas margens, durante os períodos das férias de verão.

Neto de Almirante, Baden-Powell teve em seu irmão Warington Baden-Powell, também Almirante Inglês, o apoio necessário em 1910 para fundar a Modalidade do Mar dentro do Movimento Escoteiro. A paixão de Baden-Powell pelo mar era tanta que disse certa vez: *“se eu tivesse sido escoteiro quando jovem, provavelmente teria sido Escoteiro do Mar”*.

Nessa época, a Marinha do Brasil tinha um grande efetivo de Oficiais, Suboficiais e Sargentos em Londres com a finalidade de conhecer, guarnecer e trazer embarcações adquiridas daquele país. Nossos militares da Marinha acompanharam de perto todo o início desse movimento, tendo inclusive alguns, inscrito seus filhos nos Grupos Escoteiros londrinos.

Em abril de 1910, chega à cidade do Rio de Janeiro o Encouraçado Minas Gerais e demais navios de guerra trazidos da Inglaterra e com ele o Movimento Escoteiro ao Brasil, trazido pelas mãos de nossa Marinha.

Em 14 de junho de 1910, foi fundado o *Centro de Boy Scouts do Brazil*, sendo o filho do Suboficial Amélio de Azevedo Marques, o jovem Aurélio de Azevedo Marques, o primeiro *Boy Scout* do Brasil.

No ano de 1919, a Marinha do Brasil estabeleceu a Missão José Bonifácio com o intuito de organizar colônias de pesca em todo nosso litoral. Na cidade de Belém, no Pará, foram convidados a assistir uma cerimônia de Promessa Escoteira pelo então tenente Benjamin Sodré. O Comandante e seus Oficiais ficaram tão empolgados com o que viram que convidaram os escoteiros a visitar o Cruzador da Missão, permitindo inclusive o uso das pequenas embarcações daquele navio.

Sendo assim, os Comandantes Frederico Villar (que comandava a Missão), Gumercindo Loretto e o Tenente Benjamin Sodré tiveram a ideia de constituir no Brasil um Escotismo próprio do Mar e assim em sua viagem de volta vieram estimulando a criação de Grupos Escoteiros do Mar por onde passaram.

Em 1924 a Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar junto com outras duas sediadas no Rio de Janeiro, começaram a promover a unificação das diferentes associações que praticavam escotismo no Brasil em uma apenas, criando assim a União dos Escoteiros do Brasil (UEB).

O Aviso Nº 3.811 de 28 de março de 1923 do Ministro da Marinha cria o primeiro Regulamento dos Escoteiros do Mar no Brasil que deveria ser seguido por todos. Esse Aviso estabeleceu bases importantes de vínculo entre a Marinha do Brasil e o Escotismo do Mar nacional, pois através dele fortaleceram-se os laços de camaradagem entre as instituições. Em 2010 foi editada a NORMAN-03 que trás o reconhecimento ao Escotismo do Mar e sua história na formação marinheira.

O Almirante Benjamin Sodré, desempenhou por toda sua vida um papel de relevância extraordinária no Movimento Escoteiro do Brasil, pois foi de sua iniciativa a unificação das associações junto a UEB, à criação da Modalidade Mar em nosso país e grande incentivador do Movimento, sendo de sua iniciativa a permissão da Marinha do Brasil, em 1937, para o uso da Ilha da Boa Viagem, na Baía da Guanabara que até os dias de hoje é utilizada pelos Escoteiros do Mar e a tem como sua sede nacional.

Benjamin Sodré era conhecido entre os escoteiros como Velho Lobo por suas habilidades e feitos marinheiros e escoteiros. Como justo reconhecimento existem hoje diversos Grupos Escoteiros do Mar e até mesmo da modalidade Básica que emprestam seu nome, espalhados pelo nosso Brasil

O **102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo** de Campinas/SP, pretendeu também lhe render a devida honra e gratidão por seus esforços ao escolher seu carinhoso apelido como seu nome.

Com o propósito de desenvolver o gosto pelas coisas do mar e pela arte e tradições marinheiras, o Escotismo do Mar tem procurado estimular nos jovens a oportunidade de compartilhar de atividades sadias que promovem o caminho para a formação de cidadãos melhores para nossa Nação.

O lema dos Escoteiros se faz num brado de “Sempre Alerta”, complementado pelos Escoteiros do Mar com um forte e unísono:

“BONS VENTOS!”



Almirante Benjamin Sodré

A SOAMAR CAMPINAS cumprimenta os oficiais do Corpo de Engenheiros Navais da Marinha pelo transcurso do 123º Aniversário de criação do Corpo.



ORDEM DO DIA Nº 1/2013

Assunto: Aniversário da criação do Corpo de Engenheiros da Marinha – 123 anos

Em 12 de abril de 1890, há 123 anos, foi criado o Corpo de Engenheiros Navais, hoje denominado Corpo de Engenheiros da Marinha, fruto da necessidade de dotar a Marinha com engenheiros brasileiros, nas diversas especialidades, aptos a construir, manter e reparar navios de guerra.

Esta singela cerimônia se reveste de um significado muito especial, por estar sendo realizada em solo deste Arsenal de Marinha, berço da construção naval brasileira. Foi aqui que o Contra-Almirante (EN) JOÃO CÂNDIDO BRAZIL, Patrono do Corpo de Engenheiros da Marinha, nos deixou um legado de conquistas e realizações, inspirando o entusiasmo, a criatividade e o constante aprimoramento profissional e acadêmico, nas gerações de engenheiros navais que o sucederam.

O profícuo trabalho realizado diuturnamente por esses valorosos profissionais, nas diversas Organizações Militares onde se desenvolvem atividades de engenharia, tem conseguido obter resultados bastante expressivos, criando novas tecnologias, consolidando os avanços conquistados e superando desafios.

No momento atual, em que se vislumbra a execução de projetos de grande envergadura que incluem construções de novos e complexos meios de superfície e submarinos, com o conseqüente desenvolvimento de novos sistemas, sensores e armas, bem como a continuada e imprescindível atividade de manutenção e reparo, faz-se presente, mais do que nunca, a qualidade dos nossos engenheiros, com a finalidade de alcançar as metas estabelecidas pela Alta Administração Naval, dotando a Marinha dos mais modernos e adequados meios para proteção da Amazônia Azul.

O Programa de Desenvolvimento de Submarinos, o PROSUB, e o Programa Nuclear da Marinha (PNM), onde está inserida a grande conquista tecnológica do enriquecimento de urânio, ilustram a grandeza dos desafios atuais e cujas conclusões tem demandado imensa conjugação de esforços da Marinha, indústrias, empresas e instituições de pesquisa nacionais, no qual o Corpo de Engenheiros da Marinha exerce papel crucial.

Cada avanço e êxito conquistado nas mais variadas tarefas em que a engenharia está inserida representa um importante passo rumo ao cumprimento de nosso dever.

Congratulo-me com todos os oficiais do Corpo de Engenheiros da Marinha, por mais um aniversário, exortando-os a persistir com o trabalho árduo, porém recompensador, com aprimoramento, zelo e entusiasmo constante de modo a possibilitar a superação dos obstáculos de qualquer natureza, tendo como foco o êxito nos resultados que a Marinha necessita para cumprir a sua missão.

Parabéns Engenheiros e Arquitetos do Corpo de Engenheiros da Marinha!

CARLOS PASSOS BEZERRIL
Vice-Almirante (EN)
Diretor



SOAMAR–Campinas prestigia palestra no Círculo Militar de Campinas



No dia 26 de abril à noite o Círculo Militar de Campinas promoveu a palestra “ O Programa Nuclear da Marinha, Desafios e Oportunidades” que foi proferida pelo Contra-Almirante (EN) LUCIANO Pagano Junior Superintendente do Programa Nuclear do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo.

A Soamar Campinas prestigiou o evento que foi também abrlhantado com uma exposição de banners e painéis explicativos sobre o processo de fabricação do combustível nuclear e de maquete do futuro submarino nuclear e do reator do submarino nuclear .





Gláucia Camargos e Marco Schiavon apresentam

Uma aventura humana que vai emocionar você.

Nos Confins do Brasil e do Mundo

Direção e Roteiro
Marco Schiavon



Locução Antonio Grassi • Trilha Sonora Original Paulo Francisco Paes
Montagem Rodrigo Sello • Edição de Som e Mixagem João Brasil
Produção Pérola Negra • Schimil Filmes e Roteiros

Gláucia Camargos e Marco Schiavon
convidam para a sessão do filme

Nos Confins do Brasil e do Mundo

Direção e Roteiro de Marco Schiavon

08 de maio de 2013

às 20:30 hs

Oi Futuro Ipanema

Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Rio de Janeiro-RJ.

RSVP até 06/05: delCast - 21 2255 1447 / rsvp@delcast.com.br

Convite válido para 2 pessoas – Sujeito a lotação da sala

Traje: Passeio

Patrocínio



Apoio



ERRATA: Evento antecipado para 6 de maio.

III Congresso Mares da Lusofonia

20 a 23 de maio de 2013

Escola de Guerra Naval | Rio de Janeiro



“No Mar, o futuro das Nações Lusófonas”



Reflexões sobre as possibilidades do mar e seu futuro para os diversos países de língua portuguesa.

Escola de Guerra Naval - EGN
Av. Pasteur 480 - Urca - Rio de Janeiro

Inscrições até 15 de maio condicionadas ao número de vagas
Informações acesse: www.maresdalusofonia.com.br

Realização:



Apoio Institucional:





PALAVRA DO COMANDANTE

Jordi Gracia ANGELATIS

Capitão-de-Mar-e-Guerra (EM)

Diretor do Centro de Coordenação de estudos da Marinha em
São Paulo

CENTRO DE COORDENAÇÃO DE ESTUDOS DA MARINHA EM SÃO PAULO

Sentia um ‘nó na garganta’, e um aperto no peito a medida que se aproximava o momento da cerimônia de assunção de cargo de Diretor do Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo (CCEMSP), pois há 21 anos, também no mês de janeiro, concluía o curso de engenharia naval da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP) na condição de oficial aluno do então Escritório Técnico de Construção Naval em São Paulo (ETCNSP), que depois veio a ser denominado CCEMSP. Certamente naquele 24 de janeiro de 2012 estava tomado por um turbilhão de sentimentos, afinal, caberia a mim dirigir a Organização Militar que permitiu-me a realização de um sonho de minha vida profissional: - ser um engenheiro naval.

Após muito esforço ao longo desses 21 anos como engenheiro naval, veio a recompensa: passei ter o direito de usar, no lado direito do peito, o tão almejado “Distintivo de Diretor”, que nunca me furtei de orgulhosamente ostentar em meus uniformes juntamente com os demais.

Quis o destino brindar-me com a primazia, como oficial engenheiro naval da Marinha do Brasil em dirigir uma equipe que cuida das tarefas de acompanhar os cursos oferecidos a seus oficiais; buscar o estreitamento dos laços com a USP e as demais Instituições de ensino e pesquisa do Estado de São Paulo; supervisionar estudos, teses de mestrado e doutorado, e pesquisas na área de Engenharia Naval e Oceânica; e prover o apoio necessário às Diretorias Especializadas em atividades acadêmicas, científicas e tecnológicas. Em setembro de 1995, a denominação do ETCNSP foi alterada, passando a ser chamado de Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo (CCEMSP). A partir de então o CCEMSP incorporou à sua missão a atividade de Nacionalização de componentes com a absorção da Gerência de Nacionalização de Itens Menores para a Marinha, atividade de vital importância para apoio aos serviços de reparo e manutenção dos meios navais.

Por meio da execução de suas tarefas o CCEMSP contribui para a formação do pessoal, preparação do Poder Naval e, conseqüentemente, para que a Marinha do Brasil seja uma força moderna, equilibrada e balanceada. Além disso, os resultados alcançados pelo CCEMSP ao longo dos anos, constituem se em importante legado de gerações passadas e fator de motivação para as realizações ainda por vir, e os novos desafios onde destacam-se o Programa de Construção de Submarinos Nucleares e Convencionais e a renovação de meios navais, ora em curso, estimulam e reforçam a continuidade da missão do CCEMSP.

Estarei sempre imensamente agradecido à Marinha do Brasil por estar proporcionando-me esta fantástica experiência da “Direção” de uma Organização Militar situada no seio de uma das maiores e melhores Universidades em nível mundial. Ser uma ‘pequena engrenagem’ em uma fabulosa ‘fábrica de engenheiros’, tal qual é a Escola Politécnica da USP e fazer parte da formação profissional de jovens, transformando-os em engenheiros navais, e contribuir dessa forma, para o futuro promissor de nossa Marinha.

“ Viva a Marinha do Brasil...”